

ASSEMBLEIA CONVOCADA PARA AMANHÃ

Trabalhadores da Bartira vão discutir crise na Casas Bahia

O sindicato que representa os trabalhadores da Móveis Bartira, de São Caetano, convocou assembleia para amanhã. A intenção é esclarecer os impactos da crise que atinge a controladora Casas Bahia. Empresa anun-

ciou dívida de R\$ 17,3 bilhões e pediu recuperação judicial. Presidente de sindicato, Edison Bernardes disse que não aceitará demissão em massa. Prefeitura auxiliará recolocação de quem for cortado. **Economia 5**

Trabalhadores da Bartira vão debater crise da Casas Bahia

Sindicato marca assembleia na portaria da Móveis Bartira, em S.Caetano; objetivo é informar sobre a situação da empresa após notícias negativas

JOÃO VITOR ESPINDULA
Especial para o **Diário**
joaovittordigabc.com.br

O Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário Solidária realiza amanhã assembleia com os funcionários da Bartira, fabricante de móveis das Casas Bahia, em São Caetano, para discutir os possíveis impactos

da crise financeira do grupo sobre os trabalhadores. A empresa deve R\$ 17,3 bilhões e pediu recuperação judicial.

A entidade afirma que já houve demissões na fábrica, mas ainda não há informações suficientes para caracterizar um corte em massa.

A assembleia terá início às 6h30. A entidade pretende reunir novas informações até o encontro e apresentar aos

funcionários a situação da empresa. Caso não obtenha dados adicionais, a reunião terá caráter informativo, segundo o presidente do sindicato, Edison Bernardes.

"Não vamos aceitar de cabeça baixa a demissão em massa. Se for ter qualquer tipo de demissão que extrapole (a normalidade), vai ter de ser feito um acordo. E os trabalhadores têm de estar cientes", afir-

mou Bernardes. Segundo ele, uma das alternativas avaliadas, ainda em caráter pessoal e sem ter sido apresentada como proposta oficial, seria a adoção de um PDV (Plano de Demissão Voluntária) antes de eventuais novos cortes.

O sindicato também informou que conversou por telefone com representantes das Casas Bahia ontem. Segundo Bernardes, a empresa demonstrou interesse em realizar uma reunião com a entidade, mas o encontro deve ocorrer apenas na próxima semana, pois a companhia pretende incluir outros integrantes da gestão nas discussões.

De acordo com o presidente do sindicato, os trabalhadores procuraram a entidade principalmente por causa do receio sobre o pagamento das verbas após a demissão. "Eles só vieram com medo das notícias que estão saindo, se eles vão receber, se tem perigo de não receber. Esse risco não tem, pelo menos por enquanto", afirmou.

Prefeitura vai oferecer apoio aos demitidos

A Prefeitura de São Caetano poderá auxiliar na recolocação de trabalhadores que venham a perder o emprego por causa da crise na Casas Bahia. Um das opções, segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Pio Mielo, é o programa Trampolim, voltado à intermediação de

mão de obra.

Segundo Pio, a administração municipal busca informações sobre os efeitos da crise da Casas Bahia no município. Ele questionou a direção da empresa no fim da semana passada sobre a possibilidade de fechamento de unidades na cidade, mas ainda não recebeu resposta.

O secretário acredita que as lojas da Casas Bahia no município não serão fechadas, devido à importância histórica e estratégica da rede para São Caetano. "É uma empresa tradicional de São Caetano, contribui com a nossa arrecadação, contribui com a geração de emprego, de trabalho e renda", afir-

mou. Pio Mielo, porém, ressaltou que aguarda um posicionamento oficial da companhia sobre a estratégia para a cidade e se colocou "inteiramente à disposição" da Casas Bahia.

A empresa anunciou o fechamento de 298 lojas em todo o País e o corte de 3.000 funcionários. **JVE**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** Capa + página 06